



Mudanças de sexo: despatologização trans

Raul Ribeiro

Resumo

O objectivo deste trabalho é apresentar em diminutas sínteses as mudanças de sexo em transgéneros, como também esclarecer os principais conceitos existentes nesta temática. Pretende-se partir do início dado por H. Benjamin e David O. Cauldewell e terminar com a nova lei aprovada em 15 de Março, Lei n.º 7/2011 “Cria o procedimento de mudança de sexo e de nome próprio no registo civil e procede à décima sétima alteração ao Código do Registo Civil”. Passando pela definição de transtorno mental (de acordo com a Organização Mundial de Saúde), particularmente o “Transtorno de Identidade de Género”, as cirurgias envolvidas, os testes psiquiátricos, isto tudo com o intuito de se tentar chegar a um consenso em relação à *patologização tran*, tentativa de substituir patologização por autonomia individual privada. Apresentação das primeiras cirurgias de mudança de sexo iniciadas no Hospital de Coimbra, no passado mês de Setembro. Tentar esclarecer qual a posição da bioética neste assunto, passando pela ética humana como também pelos direitos humanos, ou seja, qual a posição do doente psicopatológico perante a “não possessão” do corpo. Esclarecimento da “Teoria Queer”, nomeadamente, livre direito de escolha em relação à orientação sexual. Por fim, movimento “Stop transpathologization” apresentado pelo ponto de vista dos activistas.

Palavras-chave: Transgéneros; Transexualidade; Bioética; Patologização.

*“The category of sex is the political category that founds society as heterosexual” –
Monique Wittig*



Introdução

Quando se tenta falar de transexualidade há que deixar de parte a intolerância e a ignorância pois é um dos temas que mais tem crescido mediaticamente numa sociedade em que os rótulos quase se tornam imprescindíveis. A sigla LGBT apresenta esta minoria, mas a verdade é que este grupo (T - transexuais) acaba por ser uma minoria dentro de uma minoria, ou seja, sentem o preconceito vindo da comunidade heterossexual, como também por parte da comunidade homossexual. Este preconceito e desrespeito, a discriminação, levou, durante muito tempo, a que tivessem que recorrer à vida nocturna para conseguirem sobreviver, tudo isto porque mesmo após a serem submetidos à cirurgia de redesignação sexual eram reconhecidos pelo sexo que apresentavam no bilhete de identidade. Sendo assim postos de parte. Esta falta de documentos, levava a que não tivessem qualquer direito social, não apresentassem acesso à segurança social nem a protecção legal.

Na sociedade que vivemos, reconhecida como sociedade heterossexual, o sexo normalmente atribuído ao indivíduo é inferido através de um simples exame da genitália, ou seja, se apresentar pénis é registado como sendo do sexo masculino e se apresentar vagina é considerado feminino. Nunca pondo em causa submeter o indivíduo a outros testes. Mas a verdade é que nascem bastantes indivíduos em que há discordância entre o género e o fenótipo. Esta discordância pode levar a graves consequências na criança.

Muitas vezes a transexualidade é chamada de “opção sexual” por parte do senso comum mas, a verdade é que existe um conflito interno, por outras palavras, o género sexual (masculino/feminino) não coincide com o fenótipo físico apresentado pela pessoa (Homem/Mulher). Assim, ao não haver esta simultaneidade entre o género sexual e o fenótipo físico chegamos ao chamado “Transtorno de identidade de género”.

Os transexuais são pessoas cujo sexo genital não coincide com a sua identidade psico-sexual, ou seja, é um indivíduo que possui uma identidade de género oposta ao sexo designado. Não tem obrigatoriamente se recorrer à cirurgia, pois esta é apenas uma opção. O termo transgénero é utilizado para abranger todas as formas de pensamento e comportamento que cruzam as separações entre os géneros e/ou sexos. Por exemplo, alguém designado como do género masculino no nascimento mas, que se identifica como mulher, e que se sente atraída somente por homens, identifica-se como sendo heterossexual e não como homossexual.

1 – Notícia: Cirurgias de mudança de sexo avançam este mês (Setembro)

“O Hospital de Coimbra tem planeado, para este mês, as primeiras cirurgias de mudança de sexo, estando já 16 autorizadas pela Ordem dos Médicos. O anúncio foi feito por António Reis Marques, coordenador do programa. Reis Marques, director do serviço de Psiquiatria dos Hospitais Universitários de Coimbra (HUC), revelou à agência Lusa que os quatro primeiros pacientes já foram seleccionados e que "mais 12 pessoas já obtiveram a necessária autorização da Ordem dos Médicos, havendo ainda outros pedidos". A Unidade de Cirurgia Reconstructiva Genito-Urinária e Sexual foi criada este ano e integra 15 médicos de diversas especialidades, nomeadamente, Ginecologia, Urologia, Cirurgia Plástica, Psiquiatria e Endocrinologia. Reis Marques explica que "vários colegas, da Urologia e da Cirurgia Plástica, estiveram algum tempo num país da Europa para ver como se faz", em concreto para "saber qual a sequência" das várias intervenções cirúrgicas necessárias ao processo. A iniciativa surgiu na sequência da aposentação de Décio Ferreira, do Hospital de Santa Maria, o único especialista que realizava este tipo de cirurgia em Portugal. As cirurgias de mudança de sexo serão, a partir de agora, asseguradas pelos HUC onde, segundo Reis Marques, da lista de candidatos à intervenção constam mais mulheres que procuram ser homens, do que o oposto.” in Jornal de Notícias 09-09-2011

2 – Plano clínico

2.1 - Transtorno de identidade de género

Segundo a organização mundial de saúde o transtorno de identidade de género insere-se nos transtornos mentais. Estes transtornos mentais caracterizam-se por alterações mórbidas do modo de pensar e/ou humor (emoções), e/ou por alterações mórbidas do comportamento associadas a angustia expressiva e/ou deterioração do funcionamento psíquico global. Não constitui apenas variações dentro da escala do “normal”, sendo antes, fenómenos claramente anormais ou patológicos.

As classificações médicas definem transexualidade como distúrbio, enquanto a OMS vai mais longe e afirma sendo um distúrbio mental e comportamental. Este tipo de classificação é muitas vezes questionado pela sociedade e profissionais de saúde, pois podem tornar-se um grande obstáculo para usufruir na totalidade dos direitos normalmente atribuídos aos humanos por parte dos transgéneros

O transexualismo é apenas um sentimento intenso de não pertencer ao sexo anatómico, não apresenta, obrigatoriamente, distúrbios delirantes. E segundo a sociologia, refere-se ao género com que a pessoa se identifica. A sociedade insiste que os indivíduos devem seguir a maneira de expressão social baseada no sexo que o indivíduo sente ser inconsistente com a sua identidade de género.



2.2 – Cirurgias e cirurgiões

As cirurgias referentes à mudança de sexo estão agrupadas na CRS que designa Cirurgia de Redesignação Sexual. Isto é o procedimento cirúrgico pelas quais a aparência física de uma pessoa e a função das suas características sexuais são mudadas para as do sexo oposto.

2.2.1 – Female to Male (FtM)

As cirurgias FtM têm como propósito alterar um corpo de uma mulher para o corpo de homem. Na seguinte tabela é apresentada a cirurgia e a sua finalidade.

Cirurgia	Finalidade
Mastectomia	Retirar a glândula mamária e músculos peitorais
Histerectomia	Retirar o útero
Metoidoplastia	Formação de um pequeno pénis com os tecidos do clítoris e dos pequenos lábios vulvares e formação de um escroto com os grandes lábios vulvares
Colocação de próteses testiculares – faloplastia com retalho tubular abdominal	Formação da uretra
	Formação do retalho
	Primeiro tempo de modelagem da ponta do retalho para definir a glande
	Segundo tempo de modelagem
	Colocação de prótese ou enxerto de cartilagem costal para obter a rigidez necessária para a penetração
Correcção dos mamilos	
Correcção das cicatrizes	



2.2.2 – Male to Female (MtF)

Estas cirurgias consistem em alterar o corpo do homem para um corpo feminino. Na seguinte tabela é apresentada a cirurgia e a sua finalidade

Cirurgia	Finalidade
Construção mamária	Colocação de expansores
	Substituição dos expansores por próteses mamárias definitivas
Transformação genital	
Formação dos grandes lábios da vulva	
Formação dos pequenos lábios vulvares	
Recessão dos testículos	
Complementares	Rinoplastias, mentoplastias, cervicais

2.2.3 – Cirurgias

O único cirurgião em Portugal para estas cirurgias é o Dr. João Décio Ferreira, que terminou a sua actividade no dia 01/01/2011. Assim sendo, as operações em Portugal são permitidas mas, não há ninguém que as faça. Conclusão, terminaram assim por agora as cirurgias dos transexuais a nível de hospitais públicos em Portugal. Esperemos que esta situação seja resolvida, e que os transexuais não fiquem mais uma vez à margem dos direitos humanos.

3 – Legislação

Em 1984 torna-se legal mudar de sexo mas, não é possível efectuar essa mudança nos documentos pessoais.

Na Assembleia da República foi aprovada no dia 26/11/2010 a Lei do Governo e do Bloco de esquerda, que tinha como finalidade facilitar a mudança de nome e sexo no Registo Civil a pessoas que se tinham sujeito a Cirurgias de Redesignação Sexual

No dia 06/01/2011 o Presidente da República, Prof. Cavaco Silva, “vetou” a lei.

Finalmente, no dia 17/02/2011 na Assembleia da República foi novamente aprovada a Lei.

No dia 15 de Março de 2011 sai no Diário da República a Lei nº 7/2011, em que podemos ler:

«Cria o procedimento de mudança de sexo e de nome próprio no registo civil e procede à décima sétima alteração ao Código do Registo Civil»



Em pequenos pontos podemos ver a situação actual:

- O estado permitia as cirurgias mas, não permitia a alteração do sexo e do nome, devido à falta de uma Lei;
- Agora existe uma Lei, permite as cirurgias e a alteração dos documentos mas, não possibilita as cirurgias, pois não há ninguém que as faça, nem permite no sector privado;
- A situação era resolvida por um demorado Processo Judicial Contra o Estado e uma Sentença para “ordenar” ao Registo para o fazer;
- Agora não se pode “ordenar” a qualquer médico para fazer as cirurgias.

Visto isto, concluímos que a situação piorou, pois agora não há forma da situação ser contornada.

4 – Situação em Portugal

Através do sistema nacional de saúde (SNS), existem consultas específicas nos Hospitais da Universidade de Coimbra e Hospital Santa Maria. Por usar métodos ultrapassados e muitas vezes ofensivos à dignidade da pessoa, as consultas do Hospital de Santa Maria são totalmente desaconselhadas.

O primeiro transexual a ser operado em Portugal data de 1998, onde mudou os genitais de masculino para feminino. Para além de ter sido um processo demasiado longo o paciente teve de aguardar autorização da Ordem dos Médicos. Depois disto, já mulher, só conseguiu mudar o nome em 2002, aguardando 4 anos para que o tribunal tomasse uma decisão.



5 – Bioética e transexualidade

Depois de se resumir e voltar a resumir o essencial da transexualidade, chegamos a um ponto em que os transexuais apenas querem ter o direito de dispor do próprio corpo. Querem apenas dar o consentimento para a realização das cirurgias de mudança de sexo, para ter os seus direitos de personalidade humana e plena, completa e, basicamente, compreendida e respeitada.

Segundo Walter Osswald, o termo Bioética corresponde a uma “acção humana em relação à vida”, referindo-se à sua especificação a nível humano, e orienta tanto para a construção de uma razão de ser da acção sobre a vida quanto para o estabelecimento de normas ou obrigações capazes de reger estas acções humanas.

De acordo com Casabona “tanto a Bioética quanto o Direito Biomédico têm em comum o objecto de estudo: as Ciências Biomédicas e a sua incidência sobre o ser humano”. A Bioética preocupa-se com todas as situações de vida, especialmente dos seres humanos que estejam com diferentes escolhas morais e padrões de bem-viver.

A bioética ainda considera a transexualidade como sendo um transtorno psíquico, ou transtorno de identidade de género, mas se pensarmos bem sobre o assunto percebemos que um indivíduo que afirma estar num corpo errado tem de estar completamente lúcido, ou seja, não sofre de qualquer desordem primária de personalidade.

Assim sendo, a bioética poderia tentar transitar a transexualidade do paradigma da patologização para o plano das construções de identidade de género. Se a bioética pode contribuir para mediar este conflito em favor da tolerância, é este o caminho que deve ser tomado, mas sem seguir o caminho da piedade.

6 – Referencias

- <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v21n41/a05v2141.pdf>
- <http://homomento.wordpress.com/?s=transexualismo>
- <http://www.gendercare.com/testes/GendercareTestMF9.html>
- <http://www.gendercare.com/testes/GendercareTestFM1.html>
- http://www.salon.com/2000/02/15/circumcision_3/
- <http://psicogenero.blogspot.com/2011/04/mais-definicoes-em-transito-teoria.html>
- <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/TEORIAQUEER.pdf>
- <http://www.gendercare.com/Brasil/hbsP.html>
- http://en.wikipedia.org/wiki/David_Oliver_Cauldwell
- <http://www.iiav.nl/eazines/web/ijt/97-03/numbers/symposion/index-1.htm>



<http://scholar.google.pt/scholar?q=sindrome+harry+benjamin&hl=pt-PT&btnG=Pesquisar&lr=>
http://scholar.google.pt/scholar?q=Changing+Sex:+Transsexualism,+Technology+and+the+Idea+of+Gender&hl=pt-PT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar
<http://www.shb-info.org/id21.html>
<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=230>
<http://dre.pt/pdf1sdip/2011/03/05200/0145001451.pdf>
<http://www.stp2012.info/old/pt/manifesto>
<http://paginadaedu.no.sapo.pt/trans/trans.htm>
http://portugalgay.pt/news/Y111211A/portugal%3A_problemas_nos_cartarios_para_alt_eraaa0_de_nome_e_ganero
<http://www.joaodecioferreira.com/cirurgia-dos-transexuais.html>
<http://www.joaodecioferreira.com/cirurgia-dos-transexuais/a-transexualidade.html>
<http://www.joaodecioferreira.com/cirurgia-dos-transexuais/a-transexualidade/106-cirurgias-transexuais-coimbra-setembro.html>
<http://www.joaodecioferreira.com/cirurgia-dos-transexuais/a-transexualidade/92-transecuais-sns-.html>

CAMGUÇU-CAMPINHO, Ana Karina et all, O discurso biomédico e o da construção social na pesquisa sobre intersexualidade, 2009

PEREIRA, Carolina Grant, Bioética e transexualidade: para além da patologização, uma questão de identidade de género, 2010

PEREIRA, Pedro Paulo Gomes, A teoria queer e a Reinvenção do corpo, 2006

7 – Agradecimentos

César Bruno Cunha Monteiro

Psicóloga Helena Topa

Irina Castro

João Valério

Caleidoscópico LGBT

Centro LGBT

Dezanove LGBT

ILGA

Panteras cor-de-rosa

Rede ex aequo

Transexual Portugal Grupo

